

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.40, n.7-8, julho/agosto 2018

sumário

- 3 A EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA
Guilherme Amorim
- 7 A IMPORTAÇÃO PARANAENSE POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA
Guilherme Amorim
- 11 OS GASTOS TRIBUTÁRIOS DA UNIÃO EM 2019 E A AGENDA FISCAL
Guilherme Amorim
- 14 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 17 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

MARIA APARECIDA BORGHETTI - Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

RODRIGO SALVADORI - *Secretário de Estado, em exercício*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor-Presidente

ARISTIDES RODRIGUES DO PRADO NETO

Diretor Administrativo-Financeiro

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro de Pesquisa

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

A EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

Guilherme Amorim*

Implementado desde dezembro do ano passado, o bloqueio da Rússia à importação de carne suína brasileira gerou excesso de oferta no mercado local, uma vez que não houve significativa redução da produção ou crescimento de embarques para outros destinos. Para além das dificuldades operacionais envolvidas na diminuição do volume de abates, havia a expectativa, por parte dos exportadores, de que o embargo fosse rescindido quando da abertura do Brasil às vendas russas de trigo.

A restrição às aquisições do grão ocorria pela presença de pragas quarentenárias (organismos exóticos ao país que os importa) e por pressão de tricultores brasileiros. Em dezembro, o Ministério da Agricultura permitiu a entrada de trigo russo, desde que fumigado e processado em moinhos inseridos dentro de portos, para que as pragas não circulassem. Contudo, essa aquisição não ocorreu em 2018, sendo o trigo importado pelo Brasil oriundo dos mesmos tradicionais fornecedores: Argentina (participação de 89,7%), Estados Unidos (3,4%), Canadá (3,4%) e Paraguai (2,6%).

Desde 2016, o Brasil é o sexto maior exportador de carne suína, refrigerada ou congelada, de acordo com dados da United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). No ano passado, respondeu por 4,86% do valor transacionado (tabela 1). Principal destino das vendas brasileiras, a Rússia foi responsável por 46,8% do montante aferido em 2017.

TABELA 1 - PAÍSES EXPORTADORES DE CARNE SUÍNA, REFRIGERADA OU CONGELADA - 2014-2017

EXPORTADOR	2014		2015		2016		2017	
	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)
Alemanha	5 051 956	16,18	3 986 293	15,72	4 349 885	15,86	4 762 901	15,80
Estados Unidos	4 874 630	15,61	4 032 302	15,90	4 224 777	15,41	4 577 512	15,18
Espanha	3 382 357	10,83	2 998 204	11,83	3 550 205	12,95	4 068 663	13,50
Dinamarca	3 217 429	10,30	2 537 523	10,01	2 628 643	9,59	2 741 676	9,09
Canadá	2 812 826	9,01	2 244 314	8,85	2 387 446	8,71	2 525 759	8,38
Países Baixos	2 149 486	6,88	1 797 195	7,09	1 888 936	6,89	2 173 530	7,21
Brasil	1 446 376	4,63	1 168 415	4,61	1 349 499	4,92	1 465 031	4,86
Bélgica	1 684 892	5,40	1 310 014	5,17	1 318 556	4,81	1 442 361	4,78
Polónia	922 314	2,95	757 948	2,99	836 970	3,05	1 062 392	3,52
França	1 117 957	3,58	830 351	3,28	878 506	3,20	932 945	3,09
México	429 039	1,37	394 576	1,56	432 036	1,58	527 594	1,75
Irlanda	472 604	1,51	422 676	1,67	486 341	1,77	502 587	1,67
Áustria	559 208	1,79	374 635	1,48	410 288	1,50	433 530	1,44
Hungria	419 030	1,34	342 936	1,35	355 032	1,29	399 516	1,33
Chile	450 628	1,44	391 249	1,54	372 661	1,36	383 654	1,27
Demais países	2 233 791	7,15	1 765 433	6,96	1 949 362	7,11	2 147 056	7,12
TOTAL	31 224 523	100,00	25 354 064	100,00	27 419 143	100,00	30 146 707	100,00

FONTE: UNCTAD

Desde o final do século passado o Brasil é o principal fornecedor de carne suína para o mercado russo. Essa posição foi mantida a despeito da crescente capacidade de abates russa, impulsionada por crédito subsidiado há mais de uma década. A proeminência brasileira se tornou mais sólida a partir de 2014, quando sanções internacionais estabelecidas após a invasão da Crimeia foram retaliadas pelo governo russo com embargo à importação de produtos oriundos de países que a censuraram. Até então, quantidades significativas de carne suína eram importadas do Canadá e da União Europeia – Alemanha e Dinamarca, em particular.

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

A elevação na produção russa, pelo menos desde 2016, gerou receios de produtores locais de que haja excesso de oferta. De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês), a Rússia processará cerca de 3,05 milhões de toneladas de carne suína em 2018, volume 3,0% maior do que o do ano passado. Se confirmada a previsão, a produção terá crescido 5,2% ao ano desde 2001. Em dezembro de 2017, o rebanho era 5,9% superior ao mesmo período do ano anterior, segundo informações do Serviço Federal de Estatísticas do Estado, órgão oficial do país. O Ministério da Agricultura local deu a entender que os empréstimos subsidiados serão descontinuados a partir do ano corrente, ante queda de preços internos e investimentos estrangeiros no setor. O movimento de substituição de importações pode ser percebido no rol de principais adquirentes da mercadoria (tabela 2). Décimo-primeiro maior importador da *commodity* em 2017, a Rússia foi o sétimo maior comprador da carne em 2014, quando respondeu por quase 5% da demanda global.

TABELA 2 - PAÍSES IMPORTADORES DE CARNE SUÍNA, REFRIGERADA OU CONGELADA - 2014-2017

IMPORTADOR	2014		2015		2016		2017	
	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)	US\$ (FOB)	Part. (%)
Japão	4 314 612	14,30	3 513 180	14,15	4 166 179	15,33	4 378 141	14,76
China ⁽¹⁾	1 786 886	5,92	2 197 853	8,85	4 108 560	15,11	3 269 037	11,02
Itália	2 668 171	8,85	2 028 432	8,17	1 982 137	7,29	2 188 519	7,38
Alemanha	2 306 777	7,65	1 566 235	6,31	1 592 068	5,86	1 767 571	5,96
Polónia	1 632 832	5,41	1 339 211	5,39	1 314 978	4,84	1 529 638	5,16
Coreia do Sul	1 157 808	3,84	1 319 634	5,31	1 268 026	4,66	1 527 159	5,15
Estados Unidos	1 460 638	4,84	1 333 387	5,37	1 333 057	4,90	1 428 453	4,82
México	1 561 075	5,18	1 231 169	4,96	1 312 295	4,83	1 405 236	4,74
Reino Unido	1 151 763	3,82	936 208	3,77	1 050 654	3,86	1 205 136	4,06
França	1 245 787	4,13	905 120	3,64	730 286	2,69	880 390	2,97
Rússia	1 502 423	4,98	952 307	3,83	628 089	2,31	813 277	2,74
Países Baixos	521 989	1,73	413 616	1,67	426 830	1,57	720 911	2,43
República Tcheca	696 981	2,31	560 845	2,26	584 622	2,15	673 308	2,27
Romênia	378 390	1,25	327 996	1,32	380 264	1,40	541 906	1,83
Grécia	566 387	1,88	438 608	1,77	464 979	1,71	532 926	1,80
Demais países	7 211 255	23,91	5 771 349	23,24	5 841 180	21,49	6 790 564	22,90
TOTAL	30 163 774	100,00	24 835 150	100,00	27 184 204	100,00	29 652 172	100,00

FONTE: UNCTAD

(1) Inclui as províncias de Hong Kong e Macau.

As exportações de carne suína para a Rússia tornaram-se relevantes no período subsequente à crise de 1998. O descontrole fiscal, associado a declínio de cotações de petróleo e minérios, erodiram a paridade cambial do rublo e levaram a *default* de sua dívida. Durante a recuperação, calcada na elevação do preço de petróleo e gás, sua demanda torna-se essencial para os produtores brasileiros. Inexistentes em 1997, os embarques para o país responderam por 79,0% das exportações em 2002. No ano passado, representaram 46,8% do valor comercializado com o exterior.

Nesse ínterim, o sistema de cotas anuais foi descontinuado quando da admissão da Rússia à Organização Mundial do Comércio (OMC), no final de 2011. O processo não tornou aquele mercado menos sujeito a eventuais imposições de barreiras à entrada, mascaradas como burocracia alfandegária ou medidas fitossanitárias. À medida que a oferta interna expandiu-se, as escaramuças protecionistas tornaram-se mais frequentes. O presente embargo à carne brasileira, embasado em frágeis argumentos técnicos, visa evitar que produtores russos sejam expostos à competição brasileira.

O consumo *per capita* de carne suína decresceu mundialmente entre o fim da década passada e o ano corrente (tabela 3), segundo estimativas da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) e da Food and Agriculture Organization (FAO), divisão das Nações Unidas. O consumo russo, entretanto, elevou-se 18,96% no período. Projeções das duas entidades para 2026 apontam para desaceleração desse crescimento (5,31% em relação à atual ingestão *per capita*). Ainda assim, dentre os maiores mercados consumidores, a Rússia apresentou a terceira maior expansão nos últimos oito anos, inferior apenas a Uruguai e Nova Zelândia.

TABELA 3 - CONSUMO PER CAPITA DE CARNE SUÍNA - 2010-2018-2026

MERCADO CONSUMIDOR	2010	2018		2026	
	Kg <i>per capita</i>	Kg <i>per capita</i>	Var. (%)	Kg <i>per capita</i>	Var. (%)
China	29,74	31,04	4,40	33,15	6,77
União Europeia	32,47	32,01	-1,43	32,05	0,13
Vietnã	26,86	29,20	8,71	31,10	6,51
Coreia do Sul	24,53	28,72	17,07	29,54	2,86
Estados Unidos	21,79	23,23	6,62	23,62	1,65
Rússia	17,76	21,13	18,96	22,25	5,31
Paraguai	20,22	20,65	2,11	21,46	3,94
Austrália	20,16	20,65	2,44	21,00	1,68
Chile	17,65	18,62	5,52	18,72	0,50
Nova Zelândia	14,81	17,96	21,27	18,66	3,89
Canadá	17,29	15,40	-10,95	16,19	5,14
Uruguai	8,32	14,85	78,50	15,58	4,88
Japão	14,49	15,36	6,06	15,54	1,17
Ucrânia	13,09	12,54	-4,21	14,72	17,43
Filipinas	14,54	14,03	-3,46	14,41	2,65
Brasil	10,63	12,12	13,93	13,58	12,06
México	10,63	12,33	15,92	12,89	4,56
Mundo	12,34	12,21	-1,02	12,14	-0,62

FONTES: FAO, OECD

Foram realizados, recentemente, grandes investimentos na ampliação da capacidade de abates e na industrialização da carne suína no Brasil. Destacam-se, sobretudo, as iniciativas de cooperativas no Paraná. Capal, Castrolanda e Frísia associaram-se na implantação de indústria (Alegra) em Castro; a Frimesa (projeto de C. Vale, Copabril, Copacol, Lar e Primato) constrói abatedouro em Assis Chateaubriand que, estima-se, será o maior da América Latina.

Informações preliminares do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, dão conta de que há 1,47 milhão de estabelecimentos com produção de suínos no País, embora apenas 1,96% deles conte com rebanho superior a 50 animais. Destes, 13,76% estão localizados no Paraná. Considerados os estabelecimentos de todos os tamanhos, o Estado conta com 15,87% dos suínos do Brasil. Segundo maior produtor de carne suína do País, o Paraná respondeu – nos doze meses terminados em março (informação mais recente da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE) – por 21,94% do volume processado, considerando-se o peso total das carcaças. Santa Catarina, maior produtor, foi responsável por 26,59% dessa quantidade.

A despeito da elevação do consumo do produto no mercado brasileiro (13,93% nos últimos oito anos, previsão de 12,06% nos próximos oito), a busca por novos mercados deve ser consentânea com a expansão da capacidade produtiva. A ampliação do número de destinos atendidos por exportadores nacionais de carne de frango é o modelo a ser seguido. Nesse sentido, China, Coreia do Sul e México mostram-se, no curto prazo, os mercados mais promissores. Prevê-se que o consumo *per capita* chinês cresça 6,77% até 2026. Embora mire a autossuficiência, sua produção ainda não supre a demanda interna (em 2018, estimativa do USDA prevê déficit de 2,32%). A produção sul-coreana, por sua vez, responderá por 67,43% do consumo local. O México, para além de produzir apenas 56,13% do volume consumido no ano corrente, conta com acordo comercial em vigor com o Brasil, atualmente em processo de revisão e ampliação.

A conclusão de outros tratados em pauta beneficiaria sobremaneira o setor, ainda que no médio prazo. O tratado entre Mercosul e União Europeia (UE), longamente negociado e postergado, tem sua conclusão dependente de concessões europeias na agropecuária. Nenhum bloco é mais reticente em liberalizar o comércio do setor e enquanto os eleitores europeus não se virem incomodados com o volume de recursos alocado na política agrícola comum (quase um trilhão de euros no período 2014-2020), a competição externa enfrentará subsídios inextinguíveis no horizonte divisível. Os exportadores de carnes têm histórico de sucesso em disputas na OMC e todas as iniciativas para desimpedir o fluxo de comércio têm sido recompensadoras, ainda que custosas e cunctatórias.

A coarctação do acesso ao mercado russo merece ser enfrentada não apenas para impedir que se estenda para outros produtos, mas também porque sua produção interna ocasionalmente vê-se sujeita a surtos de gripe suína. A primeira epidemia do gênero foi registrada no Cáucaso em 2007 e a mais recente, em 2017, na Sibéria. Entre esses dois eventos, o serviço federal de vigilância veterinária e fitossanitária (Rosselkhoz nadzor) identificou mais de mil surtos em 46 pontos da Rússia, que levaram ao sacrifício de mais de 800 mil animais. A manutenção de canais de negócios com importadores russos e de certificação sanitária ante o Rosselkhoz nadzor é, portanto, relevante.

O panorama do comércio internacional tornou-se mais incerto desde que a presente administração estadunidense (com mandato até janeiro de 2021) incrementou as barreiras já existentes à entrada de mercadorias na maior economia do mundo. Mesmo amparadas em argumentos espúrios, como a implantação de cotas de entrada de aço e alumínio baseada em razões de segurança nacional, os obstáculos foram respaldados pelo Congresso do país, onde o partido do incumbente detém maioria – pelo menos até o final deste ano – nas duas casas. As cotas e sobretaxas implantadas, assim como a indisposição a cumprir acordos, levaram à sucessão de medidas retaliatórias.

A segmentos da agropecuária estadunidense, atingidos por medidas de represália, foram prometidos fundos de auxílio pela insciente administração. Em julho, a Commodity Credit Corporation, agência subordinada ao USDA, destinou US\$ 12 bilhões aos produtores, inclusive suinocultores. O limite de endividamento desse órgão frente ao Tesouro norte-americano é de US\$ 30 bilhões. Sobretaxas de China e México levaram a excesso de oferta de carne suína do país e conseqüente desvalorização da mercadoria. Embora o consumo *per capita* esteja em ascensão, o mercado interno não absorverá a produção, uma vez que preços de carne bovina e de frango também apresentam declínio. O Fundo Monetário Internacional (FMI), em suas previsões de julho para preços de *commodities*, apontou para decréscimo de 2,79% no preço médio anual da carne suína em 2018, com estabilidade em 2019. É um quadro que se torna mais complexo quando se leva em conta que o custo de criação de suínos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (ICP Suíno/Embrapa) apresentou, em termos nacionais, elevação de 26,55% nos 12 meses terminados em julho. Na mesma comparação temporal, o custo aumentou 24,48% no Paraná, impulsionado pelo preço do milho. De acordo com levantamento do Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, o preço médio da saca do grão no atacado apresentou variação de 64,62% entre agosto de 2017 e de 2018.

A IMPORTAÇÃO PARANAENSE POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Guilherme Amorim*

O valor das importações paranaenses cresceu 6,71% entre janeiro e agosto deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A clivagem das mercadorias (tabela 1) revela que a expansão concentrou-se em produtos de média-alta (15,32%) e naqueles básicos, não classificados por intensidade tecnológica (25,76%).

TABELA 1 - IMPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA - PARANÁ - 2017 E 2018

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	Jan./Ago. 2017		Jan./Ago. 2018		Var. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Alta	559 636 550	7,39	552 270 681	6,84	-1,32
Média-Alta	3 870 608 851	51,12	4 463 675 557	55,25	15,32
Média-Baixa	1 984 415 095	26,21	1 799 340 868	22,27	-9,33
Baixa	773 953 786	10,22	783 207 194	9,69	1,20
Não classificados	382 474 197	5,05	480 988 718	5,95	25,76
TOTAL	7 571 088 479	100,00	8 079 483 018	100,00	6,71

FONTE: MDIC-SECEX

NOTAS: Os valores podem apresentar pequenas alterações, dependendo da data da consulta aos dados do MDIC, em virtude de processos de revisão.

Na apuração dos resultados das importações estaduais, é considerado o domicílio fiscal do importador.

Elaboração do IPARDES.

A importação de alta intensidade apresentou ligeiro declínio (-1,32%) no período em questão. Destaca-se a diversificação da entrada de bens chineses dessa categoria, outrora restrita a produtos de informática (placas, processadores, discos rígidos) e de telefonia. No sentido contrário à queda de 9,65% na aquisição de bens de alta intensidade tecnológica oriundos da China (tabela 2), destaca-se o crescimento de aquisições de células solares lá fabricadas (338,3%), em módulos ou painéis, impulsionado pela microgeração residencial brasileira. Sobressai, ainda, a elevação no volume de medicamentos entrantes, sobretudo vitaminas utilizadas como insumos da indústria cosmética.

Medicamentos também são os produtos mais relevantes do rol de importados da Dinamarca. Nesse, houve incremento nas compras de hormônios polipeptídicos e decréscimo nas de insulina, as mais relevantes. As demandas por bens de alta tecnologia provenientes dos Estados Unidos, por sua vez, concentram-se em aeronaves com peso superior a 15 toneladas e sua retração foi a principal influência para o declínio no valor adquirido do país (-23,60%) nessa categoria de intensidade.

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

TABELA 2 - IMPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA E RESPECTIVOS PAÍSES DE ORIGEM - PARANÁ - 2017-2018

INTENSIDADE TECNOLÓGICA/ PAÍS DE ORIGEM	Jan./Ago. 2017		Jan./Ago. 2018		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Alta	559 636 550	100,00	552 270 681	100,00	-1,32
China	186 397 634	33,31	168 412 621	30,49	-9,65
Dinamarca	84 575 676	15,11	94 845 915	17,17	12,14
Estados Unidos	42 531 535	7,60	32 493 578	5,88	-23,60
Taiwan	22 845 014	4,08	26 078 452	4,72	14,15
Alemanha	26 376 842	4,71	25 780 014	4,67	-2,26
Outros Países	196 909 849	35,19	204 660 101	37,06	3,94
Média-Alta	3 870 608 851	100,00	4 463 675 557	100,00	15,32
China	736 784 398	19,04	928 638 669	20,80	26,04
Argentina	412 422 715	10,66	513 499 160	11,50	24,51
Estados Unidos	339 810 096	8,78	289 676 157	6,49	-14,75
Alemanha	232 228 590	6,00	264 416 960	5,92	13,86
Rússia	211 626 444	5,47	235 768 022	5,28	11,41
Outros Países	1 937 736 608	50,06	2 231 676 589	50,00	15,17
Média-Baixa	1 984 415 095	100,00	1 799 340 868	100,00	-9,33
Estados Unidos	1 106 691 525	55,77	808 770 825	44,95	-26,92
China	203 032 229	10,23	257 423 038	14,31	26,79
Alemanha	46 778 770	2,36	64 002 911	3,56	36,82
Suíça	24 880 984	1,25	52 221 499	2,90	109,89
Cingapura	420 877	0,02	42 028 050	2,34	(1)
Outros Países	602 610 710	30,37	574 894 545	31,95	-4,60
Baixa	773 953 786	100,00	783 207 194	100,00	1,20
China	142 672 917	18,43	148 231 519	18,93	3,90
Argentina	128 495 878	16,60	125 473 669	16,02	-2,35
Alemanha	55 779 106	7,21	63 745 763	8,14	14,28
Paraguai	73 171 897	9,45	56 057 858	7,16	-23,39
Estados Unidos	40 128 401	5,18	43 091 673	5,50	7,38
Não classificados	382 474 197	100,00	480 988 718	100,00	25,76
Nigéria	115 697	0,03	184 423 888	38,34	(1)
Paraguai	159 228 112	41,63	117 247 858	24,38	-26,36
Argentina	138 368 164	36,18	100 539 038	20,90	-27,34
Chile	16 514 480	4,32	20 269 171	4,21	22,74
Marrocos	18 577 272	4,86	16 538 500	3,44	-10,97
Outros Países	49 670 472	12,99	41 970 263	8,73	-15,50

FONTE: MDIC-SECEX

NOTAS: Os valores podem apresentar pequenas alterações, dependendo da data da consulta aos dados do MDIC, em virtude de processos de revisão.

Na apuração dos resultados das importações estaduais, é considerado o domicílio fiscal do importador.

Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Os automóveis respondem por 5,54% da lista de mercadorias de média-alta intensidade tecnológica importadas através do Paraná, sendo México, Argentina e Alemanha os principais fornecedores. México e Argentina possuem acordos automotivos com o Brasil, ainda que restrinjam a movimentação dessas mercadorias através de cotas, fixas ou móveis. A recuperação do mercado brasileiro (entre janeiro e agosto foi emplacado volume de carros 13,40% superior ao mesmo período do ano passado) estimulou as compras externas.

Entre os bens de média-alta tecnologia distinguem-se, ainda, os insumos à agricultura. Houve retração de 18,37% na entrada de cloretos de potássio e o Canadá tornou-se o principal fornecedor, ao superar o montante aferido com aquisições de Belarus. A França emerge como a mais relevante fonte de fungicidas e Israel a de inseticidas e herbicidas. A Rússia provê ampla gama de produtos químicos do gênero. Para além de se constituir na origem primordial de fosfato monoamônico, produto fertilizante, do país o Paraná importa quantidades significativas de adubos nitrogenados, ureia, nitrato e sulfato de amônio, hidróxido e cloreto de potássio.

A China é origem do maior montante importado de bens de média-alta tecnologia e os insumos à agricultura destacam-se, mais uma vez, na lista de aquisições do Estado. Em 2018, o país é o único fornecedor de herbicidas à base de glifosato. Afora essa categoria de químicos, a lista de mercadorias de média-alta intensidade compõe-se de lâmpadas, autopeças e filtros d'água.

Dentre os produtos de média-baixa tecnologia entrantes em 2018, destaca-se o volume de recursos aportado na aquisição de óleo diesel, 23,32% inferior ao registrado nos oito primeiros meses do ano passado. O principal motivo para tal redução é a política de subsídio ao combustível, vigente desde que a União capitulou frente à pressão de transportadoras e caminhoneiros em maio, que reduziu o número de importadores independentes. Também contribuíram para a retração o ligeiro incremento na produção interna de diesel (1,3% no acumulado do ano até julho, na comparação com os sete primeiros meses de 2017, de

acordo com a Agência Nacional de Petróleo) e a estagnação da atividade econômica (crescimento de 1,1% nos dois primeiros trimestres, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, do IBGE).

Os produtos básicos, inclassificáveis por intensidade tecnológica, apresentaram o mais acentuado crescimento das importações paranaenses em 2018 (25,76% em relação aos oito primeiros meses de 2017). Essa variação resultou das compras de óleos brutos de petróleo, inexistentes no mesmo período do ano passado. Exclusivamente oriundo da Nigéria, o petróleo importado amontou US\$ 184,4 milhões. Ainda entre os básicos, sobressaem as aquisições de grãos de países do Mercosul, em particular as de soja, milho e trigo paraguaios, bem como de cevada, trigo e feijões argentinos.

As mercadorias provenientes da China, principal país de origem das compras externas do Estado, são essenciais ao consumo intermediário da agricultura e de diversos ramos da indústria paranaense. No caso do complexo soja, os fluxos de comércio são simbióticos. Esse grupo de produtos alcançou exportações superiores a US\$ 5 bilhões em 2018, sendo a demanda chinesa responsável por 71,06% desse montante. Nos embarques de soja em grão, a posição do país é particularmente influente, com participação de 92,84%. No outro sentido, adubos, fertilizantes e demais produtos químicos utilizados como insumos têm participações significativas na pauta de importações paranaense (tabela 3). Ressalte-se que porção considerável dessas mercadorias é misturada no Paraná e distribuída a outras Unidades da Federação.

TABELA 3 - MERCADORIAS IMPORTADAS DA CHINA, POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA - PARANÁ - 2017 E 2018

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	Jan./Ago. 2017		Jan./Ago. 2018		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Média-Alta	736 784 398	58,01	928 638 669	61,73	26,04
Produtos químicos orgânicos	153 707 903	12,10	237 033 376	15,76	54,21
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	76 522 822	6,02	92 263 609	6,13	20,57
Demais produtos químicos	52 022 513	4,10	86 855 814	5,77	66,96
Adubos e fertilizantes	96 186 319	7,57	77 218 226	5,13	-19,72
Geradores e transformadores, elétricos	44 557 765	3,51	48 350 579	3,21	8,51
Demais produtos	313 787 076	24,70	386 917 065	25,72	23,31
Média-Baixa	203 032 229	15,98	257 423 038	17,11	26,79
Demais produtos metalúrgicos	26 286 467	2,07	41 024 504	2,73	56,07
Plásticos e suas obras	32 530 373	2,56	38 847 415	2,58	19,42
Pneumáticos e câmaras de ar	35 446 111	2,79	32 680 173	2,17	-7,80
Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio	16 725 519	1,32	22 201 682	1,48	32,74
Ferramentas	13 326 870	1,05	16 457 308	1,09	23,49
Demais produtos	78 716 889	6,20	106 211 956	7,06	34,93
Alta	186 397 634	14,68	168 412 621	11,19	-9,65
Demais materiais elétricos e eletrônicos	28 051 663	2,21	39 076 526	2,60	39,30
Produtos químicos orgânicos	21 123 847	1,66	37 745 354	2,51	78,69
Computadores e acessórios	43 189 784	3,40	34 995 330	2,33	-18,97
Aparelhos elétricos para telefonia	26 208 095	2,06	21 908 399	1,46	-16,41
Aparelhos transmissores e receptores	51 167 050	4,03	13 950 592	0,93	-72,74
Demais produtos	16 657 195	1,31	20 736 420	1,38	24,49
Baixa	142 672 917	11,23	148 231 519	9,85	3,90
Confecções	21 437 212	1,69	22 643 325	1,51	5,63
Papel	16 865 602	1,33	18 311 017	1,22	8,57
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	15 222 081	1,20	10 722 261	0,71	-29,56
Produtos de couro	8 530 776	0,67	10 066 384	0,67	18,00
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	6 000 116	0,47	9 358 842	0,62	55,98
Demais produtos	74 617 130	5,87	77 129 690	5,13	3,37
Não classificados	1 268 002	0,10	1 672 699	0,11	31,92
Frutas	45 527	0,00	104 688	0,01	129,95
Produtos para fotografia	27 306	0,00	46 143	0,00	68,98
Demais materiais elétricos e eletrônicos	11 870	0,00	21 890	0,00	84,41
Demais produtos	1 183 299	0,09	1 499 978	0,10	26,76
TOTAL	1 270 155 180	100,00	1 504 378 546	100,00	18,44

FONTE: MDIC-SECEX

NOTAS: Os valores podem apresentar pequenas alterações, dependendo da data da consulta aos dados do MDIC, em virtude de processos de revisão.

Na apuração dos resultados das importações estaduais, é considerado o domicílio fiscal do importador.

Elaboração do IPARDES.

Produtos chineses também são relevantes em linhas de produção de diversos ramos industriais representativos no Estado, dentre os quais cabe destacar a fabricação de material de transporte e suas partes, de farmacêuticos, de máquinas e equipamentos mecânicos e de equipamentos elétricos e eletrônicos. Nesses casos, porém, a demanda chinesa pelos produtos finais do Estado revela-se bem menos expressiva, embora denote diversificação. No primeiro conjunto, há exportações relevantes de partes de motores para veículos. No segundo, de heparina (substância anticoagulante). Nos demais grupos de produtos, há vendas de compressores e bombas, rolamentos e engrenagens, refrigeradores e congeladores, de torneiras e válvulas, e de lâmpadas.

OS GASTOS TRIBUTÁRIOS DA UNIÃO EM 2019 E A AGENDA FISCAL

Guilherme Amorim*

A divulgação do Demonstrativo de Gastos Tributários pela Secretaria da Receita Federal (SRF), baseado no Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2019, mostra o quão desafiador será o cumprimento do Artigo 167 da Carta. No inciso III desse, impede-se que as operações de crédito do exercício excedam as despesas de capital. Amparado por dispositivo da Lei de Responsabilidade Fiscal, tal preceito é denominado de Regra de Ouro. O respeito a esse Artigo e à Emenda Constitucional nº 95 (popularmente conhecida como "lei do teto dos gastos") embasa os esforços de redução da dívida pública que, de acordo com o Banco Central (BCB), correspondia a 77,0% do produto interno bruto (PIB) em julho.

O relatório da SRF elenca as isenções e descontos que reduzirão a arrecadação federal, com detalhes. Somados, alcançarão R\$ 306,4 bilhões (tabela 1), montante R\$ 23 bilhões superior ao previsto para 2018. Essa expansão dar-se-á a despeito de cortes efetuados na desoneração tributária, longamente postergados, e da virtual extinção do regime especial de reintegração de valores tributários para empresas exportadoras (Reintegra). Nesse, a alíquota de créditos gerados foi reduzida de 2,0% para 0,1% para que a União pudesse arcar com outro dispêndio insciente, o subsídio ao consumo de diesel, a vigorar até o final do ano corrente.

TABELA 1 - PROJEÇÕES DE GASTOS TRIBUTÁRIOS - PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL - 2019

GASTO TRIBUTÁRIO	VALOR (R\$)	PART. (%)
Simple Nacional	87 253 418 417	28,48
Rendimentos Isentos e Não Tributáveis - IRPF	32 134 927 633	10,49
Agricultura e Agroindústria	30 233 333 447	9,87
Zona Franca de Manaus e Áreas de Livre Comércio	24 727 653 267	8,07
Entidades Sem Fins Lucrativos - Imunes ou Isentas	24 258 770 271	7,92
Deduções do Rendimento Tributável - IRPF	20 098 177 238	6,56
Benefícios do Trabalhador	12 538 025 064	4,09
Desoneração da Folha de Salários	9 562 771 764	3,12
Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Equipamentos Médicos	9 378 437 529	3,06
Poupança e Letra Imobiliária Garantida	8 264 412 668	2,70
Setor Automotivo	7 246 894 792	2,37
Desenvolvimento Regional	6 580 805 047	2,15
Informática e Automação	6 213 627 573	2,03
Pesquisas Científicas e Inovação Tecnológica	4 247 756 443	1,39
Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura	2 819 864 178	0,92
Microempreendedor Individual	2 361 941 334	0,77
Programa Universidade para Todos	2 167 713 503	0,71
Embarcações e Aeronaves	2 131 305 841	0,70
Transporte Coletivo	1 933 110 365	0,63
Cultura e Audiovisual	1 930 228 350	0,63
Financiamentos Habitacionais	1 688 186 436	0,55
Livros	816 031 368	0,27
Fundos Constitucionais	809 029 979	0,26
Máquinas e Equipamentos - CNPq	530 828 585	0,17
Táxi	480 561 369	0,16
Automóveis - Pessoas Portadoras de Deficiência	418 337 343	0,14
Transporte Escolar	401 005 540	0,13
Termoeletricidade	390 372 346	0,13
Horário Eleitoral Gratuito	382 654 271	0,12
Petroquímica	369 617 468	0,12
Demais gastos	4 028 157 119	1,31
TOTAL	306 397 956 548	100,00

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

FONTE: Secretaria da Receita Federal

O tributo sobre o qual recairá a maior parte dos gastos tributários em 2019 é a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que perderá R\$ 67,95 bilhões de sua arrecadação potencial (tabela 2). A Cofins incide sobre produtos, serviços e importações com duas alíquotas, de 9,25% e 3,65%, cuja aplicabilidade setorial é definida por lei. No primeiro caso, permite-se o abatimento de dispêndios com insumos. No segundo, tal abatimento inexistente. A erosão de sua arrecadação ocorre através de desconto na alíquota incidente, isenção da categoria na qual enquadra-se o contribuinte, redução da base de cálculo, ou concessão de crédito tributário.

Em 2019, as maiores perdas da Cofins advirão de incidência substituída por tributação através do Simples Nacional (R\$ 22,76 bilhões), desoneração de produtos da cesta básica (R\$ 14,81 bilhões) e de medicamentos (R\$ 5,52 bilhões). A legislação que regula a contribuição é semelhante à que fundamenta o Programa de Integração Social (PIS). Não é surpresa, portanto, que a redução da arrecadação provocada pelo Simples será responsável pelo maior volume de gastos tributários vinculados ao PIS (R\$ 5,07 bilhões).

TABELA 2 - PROJEÇÕES DE GASTOS TRIBUTÁRIOS, POR TRIBUTO - PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL 2019

TRIBUTO	VALOR (R\$)	PART. (%)
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	67 952 069 295	22,18
Contribuição para a Previdência Social	64 122 760 808	20,93
Imposto sobre a Renda Pessoa Física - IRPF	52 414 578 606	17,11
Imposto sobre a Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	49 335 544 739	16,10
Imposto sobre Produtos Industrializados - Operações Internas	27 742 217 160	9,05
Contribuição Social para o PIS-PASEP	13 440 890 588	4,39
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	11 264 926 117	3,68
Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - IRRF	9 562 728 557	3,12
Imposto sobre Importação - II	3 588 435 091	1,17
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	2 914 718 489	0,95
Imposto sobre Produtos Industrializados - Vinculado à Importação	2 753 636 953	0,90
Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante - AFRMM	1 259 491 525	0,41
Imposto sobre Propriedade Territorial Rural - ITR	45 055 402	0,01
Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE	903 218	0,00
TOTAL	306 397 956 548	100,00

FONTE: Secretaria da Receita Federal

As contribuições para a Previdência Social reúnem o segundo maior grupo de renúncias (R\$ 64,12 bilhões). Também nesse conjunto a substituição pelo Simples Nacional provoca a maior perda de receita (R\$ 29,42 bilhões), seguida pelas causadas por isenções a entidades filantrópicas (R\$ 12,05 bilhões), desonerações de folha de salários (R\$ 9,56 bilhões), exportação agropecuária (R\$ 7,27 bilhões), de pagamento ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (R\$ 3,22 bilhões), descontos a microempreendedores individuais (R\$ 2,36 bilhões) e donas de casa de baixa renda (R\$ 235 milhões).

Uma das etapas da reabilitação fiscal, com execução de superávits primários, passa pela limitação dessas renúncias. A Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2019 instituiu redução de 10% nos gastos tributários passíveis de sofrerem cortes lineares. Excetuar-se-iam os subsídios à Zona Franca de Manaus e à indústria automobilística (Rota 2030, recentemente concedido). A disposição foi vetada sob os auspícios de preservar a próxima administração da obrigação de efetuar esses cortes. Convém lembrar que a Constituição previa que os benefícios tributários a Manaus durassem por 25 anos após sua promulgação (Artigo 40). Estendidos foram até outubro de 2073, através de Emenda promulgada em 2014.

A SRF estima que os gastos tributários representarão 21,05% das receitas da União no próximo ano, montante equivalente a 4,12% do PIB. A ausência de evidências de que essas benesses tenham cumprido os objetivos levou o Tribunal de Contas da União a demandar revisão desses gastos. É questionável, por exemplo, que o Simples Nacional tenha estimulado a formalização de empresas. Sua criação certamente incentivou a segmentação de grandes empresas para se beneficiarem de menores alíquotas.

Embora gigantesco, o volume de gastos tributários empalidece ante o déficit previdenciário. Na ausência das reformas no regime geral, regimes próprios e benefícios assistenciais, será impossível realizar superávit primário que reverta a trajetória da razão dívida/PIB. Para além de reforma previdenciária que respeite demografia, o reequilíbrio fiscal exigirá redução das renúncias, extinção de subsídios e de programas de parcelamento e remissão de dívidas tributárias, redução da folha de pessoal como proporção dos gastos, desvinculação de receitas e mudanças na base tributária, excessivamente dependente de arrecadação sobre o consumo.

A inexequibilidade de superávits primários no médio prazo provocará perda do poder de compra da moeda e deterioração de serviços públicos. A presente dinâmica de endividamento, ademais, restringe o controle da inflação através de elevação de taxas de juros pela autoridade monetária. Eventuais aumentos dos juros avultariam o custo da dívida e, por extensão, a desconfiança de detentores de títulos soberanos sobre sua solvência.

COMÉRCIO

Nissei planeja ampliação de pontos de venda

A rede de farmácias Nissei, sediada em Curitiba, planeja implantar 40 unidades ao longo de 2018. Nos sete primeiros meses de 2018, a companhia inaugurou 26 estabelecimentos, no Paraná e em São Paulo. Seu plano de investimentos prevê a abertura de outras 80 lojas entre 2019 e 2021, nesses dois estados e em Santa Catarina. Fundada em 1986, a Nissei possui 262 farmácias e um centro de distribuição.

Emissão de debêntures realizada no final do ano passado, que amontou R\$ 153 milhões, permitiu à rede quitar empréstimos bancários e financiar a expansão. Em 2017, a Nissei alcançou lucro de R\$ 13 milhões, contra valor de R\$ 915 mil registrado em 2016.

MATTOS, Adriana. Rede Nissei paga dívida e acelera plano de expansão. *Valor Econômico*, São Paulo, 24 jul. 2018. Empresas, p. B6.

Rede Rio Verde investe em atacarejo

O município de Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), hospedará o primeiro estabelecimento atacadista da rede de supermercados Rio Verde. O empreendimento contará com estrutura de sete mil metros quadrados e operará sob a bandeira Harger Atacado. A empresa espera que clientes de Contenda e Lapa, cidades próximas, também frequentem o estabelecimento – localizado na Rodovia do Xisto.

A rede tem planos de construir, em 2019, outros atacarejos na RMC, em Almirante Tamandaré e Colombo.

DEREVECKI, Raquel. Rede de supermercados vai abrir nova unidade no estilo "atacarejo". *Gazeta do Povo*, Curitiba, 13 ago. 2018. Curitiba. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/rede-de-supermercados-vai-abrir-nova-unidade-no-estilo-atacarejo-5h0sl88w422dk48dik4e7fup7/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

Livrarias Curitiba constrói novos centros de distribuição

Dois novos centros de distribuição serão implantados pela rede Livrarias Curitiba. As instalações, em Curitiba e em São Paulo, demandaram investimentos de R\$ 43,5 milhões. O prédio de Curitiba, com 11,7 mil metros quadrados, substituirá o atual centro de distribuição, que conta com cerca de metade dessa área. A companhia espera que a estrutura de São Paulo torne mais ágil a relação com fornecedores e o suprimento de suas 29 lojas. A empresa espera abrir seu trigésimo ponto de venda até o final do ano, em *shopping center* a ser inaugurado em Curitiba.

Os livros respondem por 55% do faturamento da rede, enquanto bens de informática são responsáveis por 22% desse montante. No ano passado essa cifra alcançou R\$ 310 milhões, crescimento de 17,5% em relação ao registrado em 2016.

SILVEIRA, Flávia. Livrarias Curitiba investe R\$ 43,5 milhões em expansão, com dois novos Centros de Distribuição. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 30 ago. 2018. Economia. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/livrarias-curitiba-investe-r-435-milhoes-em-expansao-com-dois-novos-centros-de-distribuicao-98btqhay2sw3r8jz5lh7rwkq/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

INDÚSTRIA

Nova fábrica da Klabin

A Klabin construirá planta destinada à produção de papel cartão, de papel *kraftliner* e de seu principal insumo, celulose marrom. Embora os planos ainda não estejam concluídos, estima-se que o complexo exigirá investimentos de US\$ 2 bilhões e comece a operar no final de 2020, com as linhas de celulose e de *kraftliner*. Planeja-se que a máquina de papel cartão entre em funcionamento ao fim de 2022. Estima-se que cada uma das máquinas de papel eventualmente produzirá 500 mil toneladas anuais. Todo o novo volume processado de celulose será direcionado para essas linhas de produção.

A Klabin começará as operações da nova fábrica pelo *kraftliner* para atender indústrias de alimentos, que têm substituído suas embalagens plásticas. O crescimento da demanda chinesa por esse papel – consequência de limitações à importação de reciclados – também influenciou na decisão da companhia.

* Elaborado com informações disponíveis entre 1.º/07/2018 e 31/08/2018.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

A execução do novo projeto depende de redução no endividamento da empresa. Combinada ao aumento dos preços internacionais da celulose, a desvalorização cambial elevou seu resultado operacional. No primeiro semestre, a demanda externa respondeu por 42% da receita líquida. Por outro lado, a valorização do dólar ampliou sua despesa financeira.

FONTES, Stella; GUTIERREZ, Marcelle. Preço puxa receita da Klabin. *Valor Econômico*, São Paulo, 31 jul. 2018. Empresas, p. B4.

FONTES, Stella. Klabin planeja investir US\$ 2 bi em nova fábrica no Paraná. *Valor Econômico*, São Paulo, 1º ago. 2018. Empresas, p. B1.

FONTES, Stella. Klabin planeja expansão e reforça foco em embalagem. *Valor Econômico*, São Paulo, 23 ago. 2018. Empresas, p. B4.

Termelétrica em Fazenda Rio Grande

Usina termelétrica alimentada por biomassa será construída no município de Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba. O empreendimento da Ecoperativa entrará em operação a partir de 2019, com capacidade de gerar 650 mil kilowatts por mês. A unidade demandará investimento de R\$ 7 milhões, sendo que a empresa responsável pela construção comercializará cotas de geração para pessoas físicas. Os cotistas (cooperados) terão direito a créditos mensais de energia, a serem compensados de seu consumo na Copel Distribuidora. A Ecoperativa planeja a construção, em 2020, de unidade semelhante, em que as cotas serão negociadas com pessoas jurídicas.

MARONI, João Rodrigo. Com investimento de R\$ 7 milhões, região de Curitiba ganha usina de energia limpa. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 31 jul. 2018. Agricultura. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/agroenergia/com-investimento-de-r-7-milhoes-regiao-de-curitiba-ganha-usina-de-energia-limpa-f3qhh87phkf8agf6u211sriyh>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

Mondelez exportará para o México

A planta da Mondelez em Curitiba exportará chocolates para o México. A unidade, que presentemente exporta 20% de sua produção, para 11 destinos, desenvolverá quatro produtos para o mercado mexicano. Entre 2015 e 2017, ampliou-se a capacidade instalada da planta, com investimento de US\$ 180 milhões. Assim, tornou-se a maior fábrica de chocolates da Mondelez no mundo. Algumas linhas, contudo, operam no limite dessa capacidade.

No ano passado, a divisão de chocolates da empresa respondeu por 31,3% de seu lucro líquido global, de US\$ 25,9 bilhões. A companhia tem seus produtos distribuídos em 160 países.

MELO, Alexandre. Operação da Mondelez no Paraná vai atender o México. *Valor Econômico*, São Paulo, 22 ago. 2018. Empresas, p. B7.

Peróxidos do Brasil ampliará produção em Curitiba

A produção de água oxigenada pela Peróxidos do Brasil em Curitiba crescerá de 187 mil para 200 mil toneladas, com o intuito de atender à demanda de fabricantes de celulose. A planta da indústria química, parceria entre Solvay e PQM, passará por expansão que, espera-se, torne-se operacional a partir de abril do próximo ano. Para tanto, realizar-se-á aporte de R\$ 22 milhões.

Esse investimento faz parte de planos que preveem, até o final de 2020, a construção de uma fábrica no Chile e de centros de distribuição no Chile, Colômbia e Peru. Prevê-se, ainda, ampliação adicional da unidade curitibana. Estima-se que sejam alocados R\$ 200 milhões nesses projetos.

PERÓXIDOS DO BRASIL vai investir R\$ 200 milhões até 2020. *Folha de S. Paulo*, 23 ago. 2018. p. A22.

SERVIÇOS

Expansão da Diagnósticos do Brasil

A Diagnósticos do Brasil alocará R\$ 50 milhões, ao longo de 2018, para expandir sua capacidade de processamento de análises clínicas. Estima-se que a nova estrutura seja capaz de realizar, mensalmente, 15 milhões de exames. Fundada há sete anos, a companhia presta serviços de apoio a cerca de 4,4 mil laboratórios do Brasil.

Para além de sua sede em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba), que passa por ampliação, a empresa conta com unidades em São Paulo e Sorocaba (SP), onde são efetuadas análises de biologia molecular e de anatomia patológica. A Diagnósticos do Brasil está em vias de inaugurar laboratório em Recife, que atenderá à demanda do Nordeste e do Norte do País.

KOIKE, Beth. Diagnósticos do Brasil cresce e incomoda rivais. *Valor Econômico*, São Paulo, 13 ago. 2018. Empresas, p. B5.

Hospital Angelina Caron investe

Localizado em Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, o Hospital Angelina Caron receberá aporte de R\$ 40 milhões até 2020. Os recursos serão alocados na construção de ala de recuperação neurológica e na expansão do pronto-socorro.

Estima-se que R\$ 10 milhões serão investidos no ano corrente e R\$ 15 milhões em 2019 e em 2020. A maior parte dos recursos (60%) advirá de instrumentos de renúncia fiscal. A entidade gestora do hospital aportará 30% e emendas parlamentares responderão por 10% do montante. Presentemente, o número de atendimentos através do Sistema Único de Saúde (SUS) corresponde a mais de 90% dos realizados no Angelina Caron.

FRIAS, Maria Cristina. Pronto-Socorro em obras. *Folha de S. Paulo*, 21 ago. 2018. p. 19.

Wipro expande estrutura

Multinacional de capital indiano, a Wipro expandirá sua estrutura física e sua capacidade de treinamento de pessoal. Estima-se que US\$ 20 milhões sejam alocados no País até o fim do primeiro trimestre de 2019. A empresa desenvolve *software*, tecnologia de automação e robótica, para além de serviços de armazenamento e análise. Os recursos serão investidos na ampliação das instalações em Curitiba e na implantação de unidade em Barueri (SP).

FRIAS, Maria Cristina. De escritório novo. *Folha de S. Paulo*, 28 ago. 2018. Mercado, p. A20.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1985-2018

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	200 000	296 000	1 480	38 992	497 522	12 760	424 000	318 000	750
1986	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284	422 825	120 000	284
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017 ⁽¹⁾	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018 ⁽¹⁾	23 251	134 980	5 805	29 719	800 460	26 934	37 505	58 316	1 555

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	140 878	10 425 000	74 000	36 297	65 512	1 722	723 764	499 617	690
1986	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174	627 604	215 701	344
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017 ⁽¹⁾	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018 ⁽¹⁾	625 452	44 684 270	71 443	53 574	247 919	4 628	394 688	598 112	1 515

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1985-2018

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	19 150	35 980	1 879	85 800	1 722 864	20 080	2 332 840	5 803 713	2 488
1986	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814	2 300 000	4 300 000	1 870
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 621 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017 ⁽¹⁾	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018 ⁽¹⁾	77 829	193 445	2 486	127 190	3 219 523	25 313	2 437 596	12 162 160	4 989

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	2 196 370	4 413 000	2 009	1 295 548	2 696 023	2 081
1986	1 745 000	2 600 000	1 490	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017 ⁽¹⁾	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018 ⁽¹⁾	5 450 882	19 086 640	3 502	4 151	248 223	59 798	1 080 647	3 121 120	2 888

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2018

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017 ⁽¹⁾	4 326 406	309 643	828 186
Janeiro	365 993	21 974	64 081
Fevereiro	328 408	20 276	59 692
Março	386 752	24 563	62 954
Abril	335 877	22 382	58 086
Mai	387 792	26 533	76 080
Junho	354 561	25 667	73 421
Julho	361 901	26 087	70 988
Agosto	390 542	27 849	74 245
Setembro	354 325	26 508	69 504
Outubro	358 393	27 683	72 450
Novembro	350 367	28 129	73 764
Dezembro	351 495	31 993	72 921
2018 ⁽¹⁾	2 246 596	164 388	418 280
Janeiro	399 891	26 539	71 448
Fevereiro	356 637	25 459	66 428
Março	381 104	27 479	72 518
Abril	384 157	28 049	70 743
Mai	307 484	24 652	56 592
Junho	417 323	32 212	80 550

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2018

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados				
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 480
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 201	12,70	6 121 495	43,18	270 994	1,91	14 175 844
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 089	38,10	330 174	1,86	17 709 591
2013	9 068 374	49,72	2 099 371	11,51	6 817 117	37,38	254 339	1,39	18 239 202
2014	8 304 081	50,85	1 955 979	11,98	5 819 271	35,63	252 789	1,55	16 332 120
2015	7 649 587	51,31	1 655 686	11,11	5 428 565	36,41	175 242	1,18	14 909 081
2016	7 208 746	47,52	1 948 753	12,85	5 922 066	39,04	91 535	0,60	15 171 100
2017 ⁽¹⁾	8 665 702	47,92	2 434 841	13,47	6 863 735	37,96	118 115	0,65	18 082 394
Janeiro	415 581	43,05	122 864	12,73	416 266	43,12	10 549	1,09	965 261
Fevereiro	542 994	45,48	132 400	11,09	510 482	42,76	8 042	0,67	1 193 919
Março	1 066 408	58,57	142 549	7,83	597 570	32,82	14 138	0,78	1 820 665
Abril	860 083	55,96	145 096	9,44	523 173	34,04	8 584	0,56	1 536 936
Mai	863 277	48,87	314 107	17,78	575 699	32,59	13 482	0,76	1 766 565
Junho	862 392	48,58	244 406	13,77	656 823	37,00	11 564	0,65	1 775 185
Julho	806 840	48,46	257 639	15,47	589 888	35,43	10 678	0,64	1 665 045
Agosto	814 832	48,40	275 517	16,37	581 237	34,52	11 953	0,71	1 683 539
Setembro	769 960	49,94	228 479	14,82	537 861	34,89	5 512	0,36	1 541 811
Outubro	630 695	43,81	209 173	14,53	591 944	41,12	7 655	0,53	1 439 466
Novembro	567 862	41,54	193 835	14,18	596 525	43,67	8 434	0,62	1 367 056
Dezembro	464 777	35,03	168 777	12,72	685 868	51,69	7 525	0,57	1 326 947
2018 ⁽¹⁾	5 777 469	54,34	1 183 941	11,14	3 594 823	33,81	76 201	0,72	10 632 434
Janeiro	431 738	40,33	164 958	15,41	462 414	43,19	11 447	1,07	1 070 557
Fevereiro	524 270	43,66	146 185	12,17	519 724	43,28	10 562	0,88	1 200 741
Março	854 008	53,58	178 144	11,18	550 424	34,53	11 429	0,72	1 594 005
Abril	952 611	57,31	116 621	7,02	581 606	34,99	11 360	0,68	1 662 198
Mai	879 546	57,46	166 330	10,87	470 362	30,73	14 403	0,94	1 530 641
Junho	1 083 076	57,27	247 143	13,07	548 204	28,99	12 822	0,68	1 891 245
Julho	1 052 220	62,52	164 560	9,78	462 088	27,46	4 178	0,25	1 683 046

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1995-2018

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1995	3 567 346	2 390 291	1 177 055	46 506 282	49 971 896	- 3 465 614
1996	4 245 905	2 434 733	1 811 172	47 746 728	53 345 767	- 5 599 039
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017 ⁽¹⁾	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
Janeiro	965 261	958 910	6 351	14 908 251	12 197 812	2 710 439
Fevereiro	1 193 919	851 184	342 735	15 468 687	10 913 268	4 555 419
Março	1 820 665	995 778	824 886	20 073 934	12 937 669	7 136 265
Abril	1 536 936	847 968	688 967	17 679 826	10 716 652	6 963 174
Mai	1 766 565	951 750	814 815	19 789 992	12 129 011	7 660 980
Junho	1 775 185	953 494	821 691	19 779 118	12 595 230	7 183 888
Julho	1 665 045	948 856	716 189	18 758 762	12 473 402	6 285 359
Agosto	1 683 539	1 064 318	619 221	19 470 945	13 879 229	5 591 716
Setembro	1 541 811	1 139 586	402 225	18 659 332	13 488 324	5 171 008
Outubro	1 439 466	972 743	466 723	18 871 943	13 678 840	5 193 104
Novembro	1 367 056	953 231	413 825	16 683 104	13 142 503	3 540 601
Dezembro	1 326 947	880 727	446 220	17 595 284	12 597 512	4 997 772
2018 ⁽¹⁾	10 632 434	6 694 152	3 938 282	136 459 746	102 423 875	34 035 871
Janeiro	1 070 557	906 250	164 307	17 027 278	14 202 144	2 825 134
Fevereiro	1 200 741	803 332	397 409	17 410 197	14 394 645	3 015 553
Março	1 594 005	1 006 801	587 204	20 229 314	13 810 452	6 418 862
Abril	1 662 198	1 053 645	608 553	19 720 633	13 791 659	5 928 974
Mai	1 530 641	881 426	649 215	19 134 607	13 259 734	5 874 872
Junho	1 891 245	1 113 067	778 178	20 067 398	14 321 877	5 745 521
Julho	1 683 046	929 631	753 415	22 870 320	18 643 363	4 226 956

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2017

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2018

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17
Combustíveis e lubrificantes	72,1	74,0	86,7	92,4	95,9	93,9	78,4	80,5	82,3	81,5	81,9	78,6	84,9	95,0	100,0	96,8	87,9	103,3	94,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	65,6	64,1	60,4	58,4	65,1	60,5	64,2	68,4	71,0	74,2	78,4	83,1	91,6	97,0	100,0	98,7	96,9	100,1	101,0
Hipermercados e supermercados	65,5	64,4	60,9	58,9	65,7	60,6	64,2	68,4	70,9	74,1	78,2	82,8	91,6	96,9	100,0	98,8	97,5	95,3	97,7
Tecidos, vestuário e calçados	84,3	85,2	75,0	78,3	84,0	84,8	83,5	87,9	91,8	91,3	95,7	94,0	99,8	99,9	100,0	90,1	84,5	80,7	66,1
Móveis e eletrodomésticos	34,4	32,9	32,3	34,5	44,7	50,5	54,9	61,7	67,8	68,1	79,0	92,3	99,0	103,3	100,0	88,4	77,6	77,4	78,3
Móveis	103,0	110,5	106,4	100,0	82,3	75,7	59,3	59,8
Eletrodomésticos	84,6	92,4	101,9	100,0	92,2	78,8	86,1	51,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	29,6	32,6	34,6	36,6	41,6	51,3	61,2	71,3	86,0	95,4	100,0	105,3	103,9	103,5	95,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	84,3	84,3	81,2	84,6	96,1	105,6	122,0	119,3	115,3	125,1	100,0	87,2	71,0	62,5	84,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,0	15,9	24,1	31,0	61,7	98,3	134,5	141,0	130,3	120,3	100,0	98,3	81,6	95,8	32,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,7	33,9	39,4	43,0	50,6	56,1	65,1	71,0	85,6	93,3	100,0	97,6	86,2	87,4	77,5
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	52,7	52,2	51,8	52,3	58,2	57,6	59,3	63,5	68,0	71,5	78,1	83,6	91,9	97,7	100,0	96,8	91,8	95,4	91,3

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																		
	Fev./17	Mar./17	Abr./17	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18
Combustíveis e lubrificantes	92,9	108,2	102,2	106,4	106,2	113,7	106,5	100,8	103,2	101,9	102,8	96,0	91,3	88,1	100,3	97,8	97,0	95,5	101,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	93,2	98,6	98,3	91,2	92,7	96,6	100,0	103,9	96,8	103,1	125,8	98,8	102,1	97,3	113,9	97,0	93,7	92,9	95,0
Hipermercados e supermercados	89,3	92,7	94,2	86,6	88,1	91,6	94,7	98,6	91,7	98,4	120,1	94,4	98,1	92,9	109,0	92,6	89,4	88,9	90,2
Tecidos, vestuário e calçados	60,0	72,5	81,6	86,6	85,3	79,4	76,1	74,1	67,7	78,6	140,6	67,1	64,0	56,2	64,4	63,4	76,8	77,2	67,6
Móveis e eletrodomésticos	64,3	76,0	65,2	76,5	71,5	74,3	74,3	72,2	75,1	94,1	106,6	77,2	89,9	69,2	78,3	73,0	75,7	80,6	73,8
Móveis	44,2	52,7	55,6	61,3	57,2	58,8	58,5	56,9	59,0	69,4	77,8	59,3	68,1	51,4	57,9	55,0	53,1	67,0	62,3
Eletrodomésticos	69,4	81,4	72,5	87,9	82,3	86,2	86,4	84,3	87,8	113,2	129,9	91,2	106,6	83,2	93,9	87,0	93,0	91,5	83,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	88,3	111,4	98,3	106,6	101,9	103,1	106,1	105,8	101,9	105,0	117,9	106,6	103,3	96,8	116,2	110,2	110,0	102,9	106,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	70,2	67,6	60,6	57,8	54,7	52,4	59,3	49,9	56,6	55,5	80,6	59,8	77,0	68,8	65,3	54,1	48,4	50,2	54,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	91,2	110,6	100,0	115,9	106,6	99,3	100,4	94,6	95,8	94,9	108,1	99,2	32,2	104,6	115,0	112,5	119,2	108,4	102,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	66,1	74,8	84,8	80,9	82,3	83,2	83,6	81,7	89,7	101,8	142,8	94,8	89,2	75,6	97,8	86,0	103,4	110,2	101,2
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	84,7	94,4	92,7	92,0	91,6	94,5	95,1	95,4	92,6	99,4	121,6	93,5	93,8	87,8	102,6	91,9	92,9	92,8	92,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2004-2018

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17	Mar./17
Indústria de transformação	74,0	77,0	74,0	80,3	88,3	81,0	95,2	113,4	100,0	103,0	97,7	89,1	85,2	88,9	77,3	79,2	91,3
Produtos alimentícios	91,7	88,6	93,7	97,0	94,3	90,1	97,6	104,7	100,0	102,4	96,7	94,3	98,8	97,7	82,5	83,9	93,3
Bebidas	67,5	72,3	82,7	82,0	83,3	86,1	95,8	106,6	100,0	99,7	104,5	113,9	119,4	124,9	129,1	117,2	136,6
Produtos de madeira	130,7	114,7	100,1	94,7	93,2	72,1	79,3	92,4	100,0	117,3	120,9	119,8	124,7	129,8	120,6	109,5	136,6
Celulose, papel e produtos de papel	75,1	80,9	82,4	81,9	95,6	94,8	100,0	109,5	100,0	98,8	103,1	112,9	112,7	116,0	100,4	98,7	111,7
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	82,9	90,9	91,9	88,6	95,0	94,6	86,6	104,5	100,0	97,0	100,7	96,1	81,4	79,8	69,3	66,5	80,4
Outros produtos químicos	153,4	124,1	120,8	134,1	104,9	126,4	108,7	117,2	100,0	103,0	101,5	98,2	89,6	84,5	87,0	70,3	66,7
Produtos de borracha e de material plástico	100,0	109,6	108,0	97,8	95,1	100,9	91,7	91,7	102,5
Minerais não metálicos	70,4	72,8	69,3	73,2	92,7	94,9	99,9	111,3	100,0	110,5	111,5	89,8	73,1	79,1	66,6	70,3	82,2
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	77,6	75,6	76,3	80,3	85,1	73,7	89,7	105,7	100,0	98,4	96,5	87,3	77,5	78,1	77,1	76,7	84,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,8	69,0	70,1	77,6	79,5	80,5	85,4	97,2	100,0	104,1	106,1	99,6	93,2	90,2	79,8	81,5	100,6
Máquinas e equipamentos	88,2	74,6	73,2	94,2	103,6	84,6	114,0	115,1	100,0	112,6	98,1	89,8	93,2	125,1	106,7	135,3	148,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	51,5	62,4	49,6	64,7	80,1	58,3	91,8	126,5	100,0	103,8	82,5	55,5	51,7	60,2	46,3	54,2	67,8
Móveis	85,2	80,9	82,5	93,2	85,6	77,8	99,6	103,2	100,0	101,4	94,0	76,2	66,9	69,3	59,6	62,7	68,7

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																
	Abr./17	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18
Indústria de transformação	81,3	91,4	90,2	96,2	98,8	93,7	94,7	94,1	79,0	88,2	76,0	79,2	89,3	91,6	80,5	98,9	102,0
Produtos alimentícios	90,3	104,8	105,0	115,6	111,9	108,2	97,6	96,1	82,9	89,8	78,1	77,3	88,9	92,2	87,4	100,1	104,6
Bebidas	91,4	116,3	100,9	123,9	121,7	123,1	134,9	150,5	153,3	121,4	135,5	119,0	133,0	128,6	91,3	114,5	127,8
Produtos de madeira	124,5	131,8	118,9	123,7	137,8	139,9	143,1	139,0	131,9	133,4	136,8	135,2	139,5	138,3	114,5	134,3	135,5
Celulose, papel e produtos de papel	103,2	102,3	113,6	129,2	128,6	123,3	124,6	129,0	127,8	113,1	115,7	105,1	116,8	114,2	86,8	130,7	122,6
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	79,0	75,8	83,6	93,9	79,4	74,9	90,0	85,4	79,2	82,9	59,3	58,2	71,1	97,9	91,0	98,9	103,9
Outros produtos químicos	61,3	81,5	91,1	98,4	117,4	106,9	86,1	77,3	69,9	78,2	83,8	77,0	63,5	64,0	58,0	91,7	109,5
Produtos de borracha e de material plástico	95,6	108,5	103,0	103,2	114,6	103,8	108,0	103,4	84,5	98,9	88,7	95,3	104,2	99,2	100,2	105,4	99,1
Minerais não metálicos	73,1	84,9	75,4	90,4	92,1	85,4	83,0	76,9	68,4	82,1	70,7	80,7	92,7	84,5	71,4	87,3	87,6
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	70,2	79,2	76,5	77,4	82,1	77,5	81,4	83,7	70,4	74,6	78,1	67,5	73,7	76,6	71,0	79,0	76,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,2	81,2	87,6	87,1	104,4	89,4	98,8	108,6	82,6	92,4	81,6	88,2	97,2	101,5	89,4	95,7	93,0
Máquinas e equipamentos	117,5	141,2	132,3	132,4	143,3	118,0	132,9	134,3	58,2	120,0	110,5	117,3	125,1	112,2	104,1	132,8	137,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	53,3	67,6	58,0	51,6	67,6	69,3	65,6	67,5	53,1	67,4	43,1	66,4	80,1	68,6	51,4	80,2	81,8
Móveis	61,3	68,7	64,0	71,1	74,5	72,0	78,1	81,6	69,5	65,8	68,8	64,0	71,1	66,7	57,2	64,8	68,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2018

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 214	5,6
Abril-junho 2012	2 162	5,3
Julho-setembro 2012	2 232	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 186	4,3
Janeiro-março 2013	2 249	4,9
Abril-junho 2013	2 243	4,5
Julho-setembro 2013	2 293	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 282	3,7
Janeiro-março 2014	2 317	4,1
Abril-junho 2014	2 293	4,1
Julho-setembro 2014	2 303	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 369	3,7
Janeiro-março 2015	2 362	5,3
Abril-junho 2015	2 309	6,2
Julho-setembro 2015	2 301	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 223	5,8
Janeiro-março 2016	2 189	8,1
Abril-junho 2016	2 177	8,2
Julho-setembro 2016	2 220	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 277	8,1
Janeiro-março 2017	2 262	10,3
Abril-junho 2017	2 216	8,9
Julho-setembro 2017	2 246	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 269	8,3
Janeiro-março 2018	2 264	9,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2018.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2018

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	-14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
2017	6 766	- 7 168	3 899	7 713	917	-	12 127
Jan.-Jul. 2018	8 698	3 645	- 1 665	23 542	381	-	34 601

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2017

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 960	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	402 339	- 2,3	6 259 228	- 3,5
2017	415 789	2,5	6 559 940	1,0

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Os resultados para o Estado do Paraná para os anos de 2016 e 2017 são estimativas do IparDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2016 e de 2017, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cel. Amazonas Marcondes, 336 - CEP 80035230 - Cabral - Curitiba-PR - Tel.: (41) 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br